

**POLÍTICA CURRICULAR EM JUIZ DE FORA: O QUE PROFESSORES DA REDE  
ESTADUAL DE ENSINO TÊM A NOS DIZER SOBRE TEORIA E PRÁTICA**

***CURRICULUM POLICY IN JUIZ DE FORA: WHAT DO TEACHERS OF STATE  
PUBLIC SCHOOLS TELL US ABOUT THEORY AND PRACTICE***

Beatriz de Basto Teixeira<sup>1</sup>; Carolina Ilidia Soares de Faria<sup>2</sup>; Daniele Freitas de  
Araújo<sup>3</sup>; Patrícia Werneck Silva de Oliveira<sup>4</sup>; Rafaela Reis Azevedo de Oliveira<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup>Professora Doutora em Educação pela USP, orientadora do projeto. [beatriz.teixeira@oi.com.br](mailto:beatriz.teixeira@oi.com.br). Avenida Olegário Maciel nº 409/ 301, Santa Helena, Juiz de Fora. Professora adjunta do Depto de Ciências Sociais, Instituto de Ciências Humanas, e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, localizada na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup>mestranda em Sociologia. [carolinailidia@gmail.com](mailto:carolinailidia@gmail.com). Rua Topázio 377 – Pedra Azul, Contagem – MG. Departamento de Sociologia da faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, localizada na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup>mestranda em Sociologia. [danielecso@hotmail.com](mailto:danielecso@hotmail.com). Rua Comendador Antalione Arcuri Neto nº 260 fundos, Teixeiras. Programa de pósgraduação do Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro, localizado na cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>4</sup>graduanda em Ciências Sociais. [paticso@yahoo.com.br](mailto:paticso@yahoo.com.br). Rua Dr. Sobral, nº. 101, Centro, Cataguases - MG. Departamento de Ciências Sociais, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, localizada na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

<sup>5</sup>graduanda em Ciências Sociais. [rafareis2001@yahoo.com.br](mailto:rafareis2001@yahoo.com.br). Rua José Kneipp Filho, nº. 355/ 205, São Pedro, Juiz de Fora – MG. Departamento de Ciências Sociais, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, localizada na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

## Resumo

O presente trabalho apresenta resultados finais da pesquisa **PCN do Ensino Fundamental: teoria e prática do currículo na rede estadual de Juiz de Fora** realizada entre agosto de 2004 e junho de 2006. A pesquisa pretendeu verificar se professores do ensino fundamental se apropriaram das orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, se as utilizavam e como. A técnica de pesquisa empregada foi o *survey* dirigido aos professores da rede estadual de ensino de Minas Gerais, em Juiz de Fora. Foram coletados dados sobre o perfil do professor, a rotina de reuniões da escola, o envolvimento dos docentes com os PCN e sua possível adoção na disciplina ministrada por eles. Uma ficha buscava dados sobre o perfil das instituições de ensino pesquisadas, de modo a conhecer aspectos diversos do ambiente escolar que poderiam ter influência sobre o currículo. Resultou da pesquisa a observação de que os professores não utilizam as orientações dos PCN de maneira sistemática; conheceram-nas em função de concursos públicos ou cursos de formação mais recentes. Destaca-se a indicação de que o investimento na formação docente é importante para que os PCN possam ser utilizados de maneira criativa pelos docentes.

**Palavras-chave:** Parâmetros Curriculares Nacionais, Política Curricular, Política Educacional.

**Abstract**

The present work presents final results of the research **PCN of the Elementary Teaching: theory and practice of the curriculum in state public schools of Juiz de Fora** carried out between August of 2004 and June of 2006. Its propose was to check if teachers of the elementary teaching seize the directions of the Ministry of Education contained in the National Curricular Parameters. For so much, a questionnaire was applied to the teachers of those schools. Through that it was possible to know the profile of the teachers, the routine of meetings in the school, the involvement of the teachers with the NCP and the discipline taught for each one of them. Through an informative blank form was drawn the profile of the institutions investigated, so that it allows us to compare different aspects of the school environment. As result, it is realized that the teachers do not use the directions in a systematic way, they knew them in function of public competitions or more recent courses; and the NCP are not appropriated in a creative way. The search indicates, also, that the investment in teaching formation is important if the PCN are taken as orientation of curricula in schools that claim a democratic education.

**Keywords:** National Curricular Parameters; Curriculum Policy, Educational Policy.

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta resultados finais da pesquisa “PCN do Ensino Fundamental: teoria e prática do currículo na rede estadual de Juiz de Fora” (TEIXEIRA, 2006) realizada entre agosto de 2004 e junho de 2006. Teve como principal objetivo averiguar se os professores da rede estadual de Ensino Fundamental de Juiz de Fora estavam se apropriando das orientações do Ministério da Educação (MEC) contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL. MEC, 1997; 1998).

A oportunidade de desenvolver uma pesquisa sobre essa política curricular tornou-se relevante para a consolidação do grupo “Sociologia e Política da Educação”, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação e ao Departamento de Ciências Sociais da UFJF. Além disso, deu continuidade à investigação de temática que já era apreciada desde 2000 (TEIXEIRA, 2000). O desenvolvimento desse projeto contou com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais (FAPEMIG), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (PIBIC/CNPq) e do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (BIC) da UFJF.

É importante destacar duas palavras contidas no título do projeto. Sua explicação mostra o que norteou trabalho: teoria e prática. O termo teoria refere-se ao que acontece “em tese”, isto é, há notícias sobre a chegada dos PCN nas redes de ensino (MEC, 2008), uma expressiva produção acadêmica analisou os conteúdos e significados dessa política curricular (TEIXEIRA, 2000). De uma parte, foi com essas referências que a pesquisa dialogou. Já o termo “prática” refere-se ao que

procuramos verificar nas escolas, ou seja, o que os professores diziam a respeito dos PCN e o que diziam fazer com suas orientações na implementação de seu trabalho. Julgamos que, ao lado da revisão bibliográfica que sempre atualizava nossa informação sobre a produção das áreas de Currículo e Políticas Educacionais, um *survey* seria instrumento adequado para captar as opiniões dos professores.

Esse trabalho deu continuidade à pesquisa **Os Parâmetros Curriculares Nacionais em escolas públicas de Juiz de Fora** (TEIXEIRA, FARIA, ARAÚJO, et. all. 2004). Realizada no período de 2002 a 2004, seu objetivo geral foi conhecer como se dava a adoção dos PCN, de 1ª a 4ª séries e de 5ª a 8ª séries, como orientadores dos currículos de escolas públicas estaduais de ensino fundamental situadas no Município de Juiz de Fora, Minas Gerais. Para isso selecionamos duas escolas conforme indicadores sócio-econômicos e de desempenho dos alunos oferecidos pelo SIMAVE (Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Básica) em seu relatório do ano de 2000 (SIMAVE, 2001). Pretendemos atingir, dessa forma, escolas com realidades diversas e perceber possíveis diferenças na apropriação dessa política educacional por suas comunidades.

A pesquisa relatada neste momento (TEIXEIRA, 2006) deu continuidade a nossa busca de saber o que estava sendo feito dos PCN nas escolas. Dado o grau de importância atribuído aos professores no desenvolvimento do processo educativo eles passaram a ser os atores por nós abordados. Perguntamos: como os PCN chegaram aos professores e às escolas; como professores tomaram conhecimento de suas orientações; se os professores leram e

conhecem o texto; se eles usam suas orientações e como; como avaliam o texto; qual seu grau de formação e o perfil profissional dos docentes.

## 2. METODOLOGIA

Iniciamos a pesquisa com uma revisão bibliográfica acerca do tema das Políticas Curriculares, para o que toda a equipe se voltou durante o segundo semestre de 2004. O momento era de fazer um balanço da pesquisa anterior (TEIXEIRA, FARIA ARAÚJO, et. all. 2004), rever leituras e atualizar nosso conhecimento sobre outras pesquisas realizadas na área.

Utilizamos uma metodologia quantitativa (BABBIE, 1998), tendo em vista a preocupação dessa pesquisa de ampliar a escala de observação em relação à já realizada (TEIXEIRA, FARIA ARAÚJO, et. all. 2004) e o universo ampliado que nos dispusemos a pesquisar. Atingir a rede estadual de ensino em Juiz de Fora significava abordar a população de professores do ensino fundamental de 45 escolas, de acordo com a 18ª Superintendência Regional de Ensino (SER). Porém, nossa pesquisa se deteve à análise de 37 instituições no perímetro urbano, haja vista termos excluído as duas já pesquisadas (TEIXEIRA, FARIA, ARAÚJO, et. all. 2004), duas escolas de educação infantil e quatro escolas na zona rural. A pesquisa basicamente consistiu em auto-aplicação de questionário pelos professores do ensino fundamental. Optamos por utilizar o método de *Survey* (BABBIE, 1998). Como os docentes estão lotados em escolas situadas nas várias regiões da cidade, optamos por uma metodologia que pudesse captar opiniões e características dessa população dispersa. Apesar de reconhecermos todas as vantagens, assim como as

limitações desse método, sabemos que este é bom recurso para proceder à indicação de fatos que tenham relevância numérica para, quem sabe, posteriormente, poder-se avaliar o efeito de uma política curricular.

O instrumento de coleta de dados elaborado para essa pesquisa teve como base aquele construído para a pesquisa de 2002 (TEIXEIRA, FARIA, ARAÚJO, et. all. 2004). Incorporou questões que permitiam abordar relações verificadas a partir da observação de aulas, assim como a relação entre a formação docente e a utilização dos PCN. Buscamos também dados sobre o perfil do professor (idade, sexo, grau de instrução, instituição em que estudou, escolas onde trabalha, disciplinas lecionadas, turmas, séries, tempo de magistério, tempo de trabalho nas escolas), a rotina de reuniões da escola (participação, freqüência com que ocorrem, pauta), sobre os PCN (conhecimento, ano e motivo de contato, volumes lidos, posse do documento, compreensão, inovações identificadas, se utiliza os PCN e como, o que são temas transversais, o que deveriam ser, objetivo proposto para o ensino fundamental), sobre a disciplina ministrada (três conteúdos importantes, recurso didático utilizado). Procuramos saber, ainda através da aplicação do questionário, se os docentes entrevistados utilizavam os PCN para a elaboração dos projetos pedagógicos e programas de curso em suas escolas.

Com relação aos casos em que os professores trabalhassem em mais de uma escola estadual, elaboramos um complemento ao questionário respondido, para que o professor não respondesse o mesmo questionário em escolas diferentes, o que provocaria uma distorção dos dados.

Também foi elaborada uma ficha informativa com o intuito de colher informações a respeito das escolas pesquisadas, incluindo dados que permitiriam identificar recursos materiais e estrutura física disponível, assim como problemas e/ou dificuldades presentes no ambiente escolar que pudessem influir sobre a prática curricular.

Todos os dados obtidos através dos questionários foram processados no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), inclusive os dados da ficha dirigida às escolas. A análise dos dados gerou um relatório encaminhado à FAPEMIG e à UFJF, em agosto de 2006 (TEIXEIRA, 2006).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Procederemos agora uma breve análise dos dados extraídos dos questionários aplicados aos professores das escolas de ensino fundamental. Os resultados apresentados dizem respeito a 421 questionários respondidos por docentes lotados nas 37 escolas estaduais da área urbana que compõem o universo da pesquisa. Atingimos cerca de 35% da população alvo da pesquisa.

No que tange ao perfil dos professores, pudemos observar que a rede estadual de ensino de Juiz de Fora é majoritariamente composta por mulheres entre 41 e 50 anos (39,7%); 53,4% dos professores afirmaram ter cursado especialização; 46,45% disseram ter se graduado em uma instituição pública de ensino; 86% dos professores negaram fazer parte do quadro de docentes de uma segunda escola; 32,5% lecionam exclusivamente no turno vespertino; 53,1% responderam lecionar para turmas de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries; 67,9% dos entrevistados disseram ter mais de dez anos de atuação no magistério; enquanto 30,9% afirmaram estar na escola por um

período de até um ano. Por outro lado, 29,5% nos informaram estar há mais de 10 anos trabalhando na mesma instituição;

Ao fazermos um balanço do que temos até aqui, vemos que nossos entrevistados são professores experientes, com mais de 10 anos de magistério, com grau de escolarização alta, porém com uma característica de alta de rotatividade entre as escolas.

No que se refere aos PCN, mais especificamente, retomaremos a relevância da análise da “teoria e prática” no nosso trabalho. Como podemos perceber na Figura 1(a), 89,8% dos professores disseram ter lido os Parâmetros Curriculares. Cabe ressaltar que esse percentual nos remete, “teoricamente”, ao fato de que essa política nacional estaria influenciando o ensino nas escolas de Juiz de Fora, já que é conhecida por percentual expressivo dos entrevistados. Averiguamos, ainda, que a maior parte dos professores teve contato com os documentos do MEC em função de concursos públicos (38% dos que conheceram os PCN em 2001) ou de cursos de formação (42,8% dos que conheceram os PCN em 2003 e 2004).

Porém, coube-nos buscar quantos desses professores que afirmaram terem lido os documentos do MEC os utilizavam na sua prática pedagógica diária.

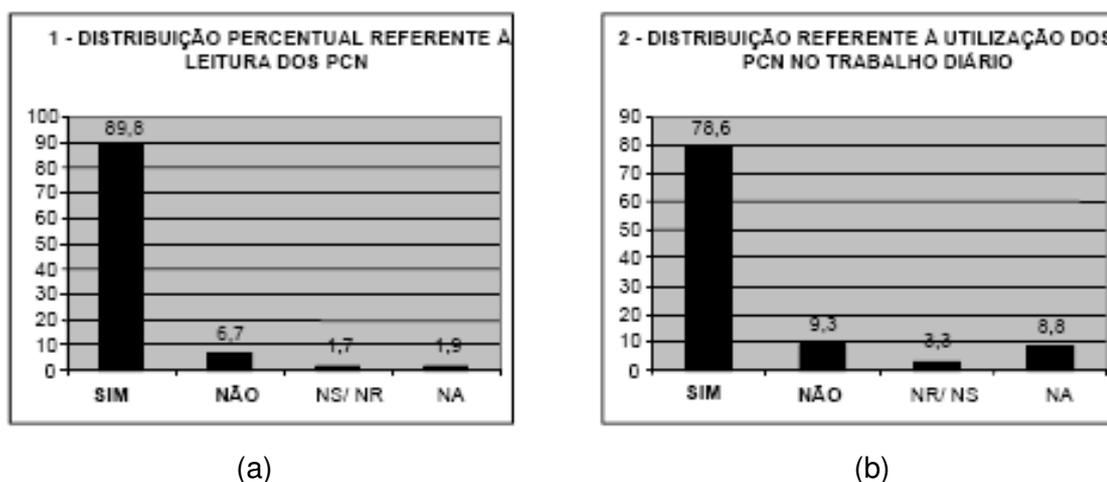


Figura 1. Percentual de professores que leram e fazem uso do PCN.

Como averiguamos na Figura 2(b), 78,6% dos professores disseram utilizar os PCN em sala de aula. Mas quando perguntados sobre como fazem isso, as respostas são: projetos desenvolvidos em conjunto com outros professores (36,3%), abordando temas sociais quando o conteúdo permite (29,8%), projetos desenvolvidos individualmente (11%), pelo uso do livro didático (10,2%). Dentre os que responderam sim à utilização dos PCN, essas são as maiores freqüências.

Os dados coletados pela pesquisa apontam para o que chamamos uma utilização pouco sistemática dos PCN. O processo de implementação dessa política curricular mescla elementos de práticas já realizadas pelos professores com novidades, como os temas transversais (TEIXEIRA, 2000; 2006). A política não tem caráter obrigatório, mas é referência para a Prova Brasil, parte do sistema de avaliação da educação pelo Governo Federal. O texto dos PCN é passível de interpretação e adequação à realidade local por escolar, secretarias estaduais e municipais de educação. Eis o que torna a chegada dos PCN às escolas resultado

de sucessivos processos de hibridação (DUSSEL, 2002; CANCLINI, ) e passível de análise conforme a “abordagem do ciclo de políticas” de Ball e Bowe (*apud* MAINARDES, 2006). Ou seja, um híbrido de práticas já consolidadas, novidades educacionais e influências de reformas educativas havidas pelo mundo afora.

#### 4. CONCLUSÕES

O que mudou, a partir do contato com novas leituras da área de currículo, especialmente as idéias de Stephen Ball e Richard Bowe (1998), a leitura dos ingleses feita por Jefferson Mainardes (2006), e a revisão da produção acadêmica brasileira mais recente, é que passamos a entender que processos de hibridação são mais complexos do que parecem à primeira vista.

O “ciclo de políticas”, conforme o modelo produzido pelos autores ingleses, significa que as políticas são resultado de um entrelaçamento de influências vindas desde os contextos em que são demandadas, até quando são elaboradas, implementadas, avaliadas, reformuladas. São influências que se entrecruzam da prática, das salas de aula, até os níveis mais altos de gestão dos sistemas de ensino e tentar mostrar como isso ocorre. Isso esteve presente na elaboração dos PCN (TEIXEIRA, 2000) e volta a aparecer em seu processo de implementação (TEIXEIRA, 2006).

Percorrendo algumas das indagações sugeridas por Mainardes (2006, p. 67-68) quanto ao contexto da prática dos professores, podemos concluir que, quanto a professores da rede estadual de ensino de Juiz de Fora, os PCN foram recebidos por meio de cursos de formação de professores, pela divulgação na época de sua publicação pelo MEC e pelos livros didáticos; muitos educadores afirmaram

que essa política foi pouca inovadora em relação ao que já vinha sendo feito no cotidiano escolar; não percebemos por parte dos entrevistados uma preocupação explícita ou implícita da utilização das orientações do MEC; e, entre outras respostas obtidas, durante nossas observações em reuniões pedagógicas, também, não percebemos discussões adequadas de uma política curricular.

A pesquisa nos chamou a atenção para o fato de que, se a formação dos professores foi o momento de primeiro contato e conhecimento dos PCN, tudo leva a crer que a possibilidade de utilização do documento do MEC de forma crítica também esteja relacionada ao processo de qualificação dos docentes do ensino fundamental. Esforços nesse sentido têm sido envidados por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que se vale da modalidade da educação a distância; de ações desenvolvidas dentro do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Podem vir daí alguns meios para que as orientações dos PCN se constituam em parâmetros de qualidade para a educação brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- APPLE, Michael; BEANE, James (orgs.). **Escolas democráticas**. São Paulo: Cortez, 1997.
- BALL, Stephen J. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. **Currículo sem fronteiras**. v. 1, n. 2, dez/2001, p. 99-116. Disponível em <[www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org)>. Consultado em maio de 2004.
- BALL, Stephen J.; BOWE, Richard. El currículum nacional y su “puesta en práctica”: El papel de los departamentos de materias o asignaturas. **Revista de Estudios Del Currículum**. v. 1, n. 2, 1998, p. 105-131.
- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Documento Introdutório. Versão Preliminar**. Brasília: MEC/SEF, nov/1995.

- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1997, 10 volumes.
- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1998, 10 volumes.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2000.
- DUSSEL, Inês. O currículo híbrido: domesticação ou pluralização das diferenças? In: LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth (orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 55-77.
- MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**. Vol. 27, n. 94, jan/abr 2006, p. 47-69.
- TEIXEIRA, Beatriz de B.. **Por uma escola democrática: colegiado, currículo e comunidade**. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2000, 341p.
- TEIXEIRA, Beatriz de B.. **PCN do ensino fundamental: teoria e prática do currículo na rede estadual de ensino em Juiz de Fora**. Relatório de pesquisa apresentado à FAPEMIG. Departamento de Ciências Sociais, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2006, 146 p.
- TEIXEIRA, Beatriz de B.; FARIA, Carolina I. S. de; ARAÚJO, Daniele de F.; José W. de. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais em escolas públicas de Juiz de Fora**. Relatório de pesquisa apresentado à FAPEMIG. Departamento de Ciências Sociais, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2004, 305 p.